

O CELULAR NA ESCOLA E NA SALA DE AULA

Tatiane Custódio da Silva Batista¹ (UEG) – tatiane_custodio_silva@hotmail.com
Mirza Seabra Toschi² – mirzas@brturbo.com.br

Introdução

Em 2008, o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) divulgou que os grupos com idade de 15 a 17 anos tinham 80% da posse dos celulares, pesquisa na qual o Centro-Oeste se destaca com 86,3% dos usuários do celular estarem nessa faixa etária, que é a mesma do ensino médio.

Se a escola proíbe o uso é porque ele já está dentro dela, porque incomoda os professores, que dizem dificultar o andamento das aulas, que distraem os alunos, que estes usam os celulares para se exibirem e até mesmo para colar. Essas várias queixas resultam em regimentos e regras de proibição do celular nas escolas e implicam na aprovação de leis municipais, estaduais e até federal com a mesma proposta, a de proibir o uso do celular nas escolas. Esse estudo investiga os tipos de uso do celular nas escolas de ensino médio em Anápolis, como eles são usados pelos alunos, professores, gestores e funcionários.

Revisão de Literatura

Pesquisamos inicialmente as leis que existem no país que proíbem ou permitem o uso do celular nas escolas. Em Goiás, temos a Lei de nº. 16.999, de 10 de março de 2010, que determina a proibição no Estado. Além das leis existem textos importantes para a compreensão e o andamento do projeto, textos a respeito de tecnologias, comunicação, questões pedagógicas, o uso do celular, etc. Pierre Babin (1989) diz que os jovens agem de maneira diferente do que a escola propõe.

Os jovens não são, ou não são mais contra estes ou aqueles valores, em relação aos quais tentariam definir sua identidade. Eles “estão em outra”, num sistema diferente dentro do qual se inserem de modo original e que, pouco a pouco, constitui uma verdadeira e nova cultura (BABIN, 1989, p.5).

¹ Bolsista PBIC/UEG

² Professora Orientadora da UnUCSEH/UEG – Anápolis (GO).

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

PÔSTER

O celular proporciona mobilidade e ubiquidade, torna possível ouvir, ver, fotografar, gravar, arquivar e ler arquivos e mensagens em qualquer lugar e a qualquer momento. Souza e Silva (2006) considera o celular como uma mediação, uma interface social, um meio digital que facilita a relação entre dois ou até mais usuários (p.23). Apresenta ainda que o telefone celular excedeu o número de computadores pessoais no mundo e que a comunicação por voz é o que os jovens menos utilizam nos celulares atualmente (SOUZA e SILVA, 2006, p. 25). A facilidade de comunicação que o celular possibilita tem mudado a forma da comunicação, a forma de se relacionar socialmente e profissionalmente, e possivelmente também vem mudar a educação e a escola, ou seja, essa forma de comunicação já entrou na escola e nas salas de aula.

Metodologia

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo. Lüdke e André(1986) dizem que na pesquisa qualitativa, “o pesquisador é instrumento principal na coleta e na análise dos dados, os dados são mediados pelo instrumento humano, o pesquisador” (p.28). A coleta de dados tem se dado com a observação no momento em duas escolas estaduais de nível médio, na cidade de Anápolis. Serão feitas fotos e filmagens das observações, também serão realizadas entrevistas semiestruturadas com professores e funcionários das escolas pesquisadas, e também grupos focais com os alunos.

Conclusão

A pesquisa, que se encontra na fase da observação nas escolas, apesar das leis que proíbem o uso do celular na escola, tem mostrado a grande frequência de uso, principalmente por alunos. Isso ocorre em geral na entrada para as aulas, na hora do intervalo de troca dos professores, na hora do recreio e até mesmo dentro das salas no horário de aula. Há aulas em que os professores não percebem o uso, outros que fingem não ver e há os que se sentem incomodados e então brigam, ou tomam e mandam para a direção da escola, a qual, por sua vez, ou entrega aos alunos ou chama os pais para devolução do aparelho e para conversar, pedir que eles não tragam e não usem o celular no ambiente escolar.

São questões muito novas nas escolas, que trazem desafios sociais e pedagógicos para os quais os professores não foram formados.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS DE ANÁPOLIS

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

PÔSTER

Referências

BABIN, Pierre, Kouloumdjian Marie-France. *Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador*. São Paulo: Paulinas, 1989.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

SOUZA e SILVA, Adriana de. Do ciber ao híbrido: tecnologias móveis como interfaces de espaços híbridos. In: ARAÚJO, Denize Correa (org.) *Imagem (ir) realidade – comunicação e cibernídia*. Porto Alegre: Sulina, 2006.